

PERCEPÇÃO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA ESPECIAL COMPARADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PESQUISAR E REFLETIR A PRÓPRIA PRÁTICA DOCENTE

ISABELY FARIAS RODRIGUES¹; MURIEL PEREIRA²; MARIANA MARTINS³;

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – isaestudantefarias@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – muriel.belo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marianadafmartins@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria, sendo uma atividade de apoio pedagógico, tem como objetivo desenvolver habilidades técnicas e teóricas que favorecem o aperfeiçoamento acadêmico. A mesma também proporciona uma aproximação entre professores, monitores e funcionários, o que acaba ocasionando um aprofundamento do conhecimento sobre as atividades desenvolvidas na própria universidade (SANTOS, 2021). Esta atividade, compõe um dos pilares fundamentais do Ensino Superior, o ensino, acabando por contribuir significativamente para a formação de docentes (NETO, 2019).

No âmbito de licenciaturas é essencial que o discente já tenha a oportunidade de atuar como professor durante a graduação, para se familiarizar com o processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido a monitoria assume um papel fundamental na universidade, beneficiando o docente orientador, o monitor, e o estudante que está sendo monitorado (NETO, 2019).

As experiências que a monitoria pode proporcionar, desde desafios, até o contentamento de poder ajudar os discentes com dificuldade; são situações que farão o aluno monitor utilizar de sua criatividade e competência para sanar as dúvidas dos discentes assistidos (LANDIM, 2023).

Nesse processo é importante ressaltar que o discente monitor torna-se investigador da própria prática docente, autocritico, observando as suas próprias limitações e suas capacidades para então aprimorá-las; cabendo também ao monitor a escolha de quais materiais didáticos produzir (resumos, jogos, estudos dirigidos, materiais didáticos, entre outros) sempre sob orientação do docente orientador (OLIVEIRA, 2023).

Como coloca Silva (2024), refletir a própria prática implica um entendimento sistematizado dos conhecimentos adquiridos na experiência docente, visando promover uma atuação consciente no cotidiano escolar. Sendo assim, cada docente tem a opção de conscientizar-se sobre as razões que fundamentam sua abordagem pedagógica ou de permanecer nas sombras da sua própria prática docente.

Considerando o exposto, este trabalho não só visa ser um relato de experiência como monitora na disciplina de Histologia Especial Comparada para a turma regular do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), mas também, evidenciar a importância de refletir e pesquisar a própria prática docente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades tiveram início no fim do segundo semestre civil de 2024 e chegaram ao fim no início do primeiro semestre civil de 2025, correspondendo ao segundo semestre letivo de 2024/02.

Durante todo semestre, os alunos tiveram acesso ao grupo do WhatsApp de monitoria, mantendo sempre um canal aberto para comunicação. Foi produzido, para a primeira prova, um estudo dirigido sobre os sistemas respiratório, tegumentar e circulatório, contendo 27 questões. Além disso, foi realizada uma monitoria presencial, para a revisão das lâminas desses sistemas, para isso utilizou-se a sala de monitoria que continha os microscópios. Essa monitoria teve como objetivo proporcionar uma experiência prática e visual aos alunos, facilitando a compreensão dos conceitos.

Foi observado a partir dos questionários e da observação da própria monitora, que os graduandos não conseguiram se conectar com a ideia de realizar a monitoria de forma ativa por parte deles.

Salienta-se que este foi um semestre atípico, a realização da primeira prova coincidiu com Natal e Ano Novo, além de um calor com recordes mundiais de temperatura, e um ano de grande exaustão geral, impactado por greves, enchentes e semestres reduzidos. Esses fatores podem ter afetado significativamente a capacidade de concentração e a motivação dos alunos.

Após a primeira prova, a monitora passou a frequentar as aulas práticas, porém devido ao extremo calor, a monitoria extra classe não pôde ser presencial. Assim, foi realizada uma monitoria online via Google Meet, transmitida ao vivo e também disponibilizada posteriormente de forma gravada. Além disso, foi enviado aos estudantes um estudo dirigido sobre o sistema digestório.

Diante das dificuldades observadas no desempenho acadêmico dos graduandos e na conexão com os estudantes, fundamentando-se na concepção construtivista de Paulo Freire (2008) e Vygotsky (COOL, 2009), a monitora passou a escrever um diário de bordo, para posteriormente refletir os dados adquiridos, a agir de forma mais ativa durante as aulas práticas, conversando individualmente com cada estudante, aprendendo seus gostos e desafios acadêmicos, na tentativa de sanar dúvidas.

Nesse momento houve uma pesquisa qualitativa através do (Google Forms), a qual foi pedido que os estudantes que participavam das monitorias respondessem duas questões por conteúdo, sendo elas; conteúdo Feminino e Urinário, questões 1 e 2: 1- Qual o tipo de epitélio da mucosa dos ureteres e da bexiga? 2- Como diferenciar um folículo em desenvolvimento de um folículo antral? Conteúdo Masculino: 3- O que são espermatozoides? 4- O que as células intersticiais produzem? Conteúdo Endócrino: 5- O que é uma glândula endócrina? 6- Cite uma glândula folicular e uma glândula cordonal e se souber explique o porquê elas são consideradas folicular ou cordonal. Essas questões tinham a finalidade de saber as percepções deles sobre a monitoria, tais questões foram realizadas antes e após a finalização da monitoria.

As questões, além de possibilitarem observar se os estudantes estavam no processo de aprendizagem, serviram também como forma de saber se as metodologias e estratégias utilizadas ajudaram nesse processo. Neste momento, foram disponibilizados três estudos dirigidos, semanalmente, sobre os sistemas endócrino, genital masculino e feminino.

Adicionalmente, foi disponibilizado material extra sobre o sistema feminino e urinário, com ilustrações elaboradas pela monitora e, um modelo didático feito em crochê, do útero e ovários também foi utilizado para auxiliar na compreensão dos conteúdos, e para driblar a ausência de um quadro na sala de monitoria, ela

levou uma cartolina e um canetão para escrever as informações necessárias. Ao colar a cartolina na parede e utilizá-la como suporte visual, tentou-se aproximar conteúdos microscópicos da realidade dos alunos, facilitando uma melhor compreensão dos conceitos abordados. Com isso, esperou-se que assim eles compreendessem melhor esta relação.

As últimas monitorias foram realizadas via Google Meet, antes da terceira e última prova e do exame. Em decisão conjunta com os alunos que ficaram em exame, foi acordado que seriam revisadas as três provas feitas durante o semestre, como parte da preparação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observam-se entre os pré e pós-questionários, uma maior participação de alunos nos pré-questionários, resultando em um volume elevado de respostas na maior parte dos pré-questionários. Contudo, a proporção de acertos foi superior nos pré-questionários. Essa discrepância pode ser atribuída ao fato de que o pós-questionário incluiu predominantemente alunos com maiores dificuldades de aprendizado, resultando em menos respostas corretas e mais confusões conceituais (já que os alunos com mais facilidade no conteúdo não se importavam em responder os pós-questionários). Apesar disso, foi possível observar uma evolução no desempenho desses alunos, que demonstraram capacidade de estabelecer relações entre conceitos e atribuir sentido às informações, evidenciando progresso em seu aprendizado.

Foi trazido duas respostas de um aluno, codificado em Aluno sigla (A), seguido do número de quantidade de alunos e questões pré como (Q1) e pós como (Q2), referente aos questionários de sistema Endócrino, da pergunta: “*O que é uma glândula endócrina?*”

A1Q1: “*Uma célula que excreta no interior do organismo*”

Pode-se observar uma confusão na nomenclatura e sentido da palavra “célula”, uma vez que uma célula sozinha nem sempre é uma glândula, glândulas podem e são formadas por mais de uma célula. A palavra excreta também não se encontra de forma adequada na resposta, já que glândulas endócrinas não excretam e sim secretam; e não basta para ser endócrina “excretar” no interior do organismo; Para ser uma glândula endócrina é necessário secretar hormônios na corrente sanguínea.

A1Q2: “*É uma célula que larga substâncias (hormônios) na corrente sanguínea*”

O estudante apesar de mostrar uma compreensão um pouco maior do que se trata uma glândula endócrina, ainda a chama de célula, ele também não consegue denominar se ela excreta ou secreta, mas agora já possui O conhecimento de que glândulas endócrinas produzem hormônios e os “largam” na corrente sanguínea.

Embora os pré e pós-questionário tenham sido promissores na identificação das dificuldades dos alunos e na reflexão sobre formas diferentes de abordar os conteúdos, a alta demanda enfrentada pela monitora representou um desafio significativo. A necessidade de observar os pré e pós questionários, preparar estudos dirigidos, atender dúvidas através do WhatsApp, participar das aulas práticas, juntamente com a complexidade da turma em estabelecer relações interpessoais, agravado pelo semestre interrompido por férias de verão, a ocorrência de eventos climáticos extremos e a necessidade de realizar monitorias quase sempre presenciais, com uma limitação muito grande da sala de

monitorias, que não possui quadro e disponibiliza somente uma caixa de lâminas, limitou o tempo disponível para planejar didáticas diferenciadas durante as monitorias e comprometeu a implementação efetiva das estratégias pedagógicas desejadas para melhorar o aprendizado dos alunos.

Adicionalmente, a monitora gostaria de ter utilizado mais modelos didáticos, jogos e didáticas alternativas em sala de aula; entretanto, dedicou-se a maior parte do percurso a contornar os desafios encontrados.

A turma obteve 15 alunos aprovados, 2 reprovados por infrequência e 13 reprovados por nota. Ainda que a turma não tenha alcançado a aprovação de mais de 50%, aqueles que participavam da monitoria de forma ativa deram um feedback positivo sobre a mesma.

A2 “a monitora tem uma didática muito boa, principalmente pela forma em que ela faz analogias quando vai descrever as lâminas, por isso a monitoria foi fundamental para a minha aprovação nesse semestre”

E mesmo que a monitora tenha procurado sempre refletir e pesquisar sua própria prática docente e inovar em suas didáticas, foi necessário lembrar que, como coloca Freire (2008), aprender é um processo ativo por parte do aluno, portanto, não se ensina aquele que não quer aprender.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. Trad. Cláudia Schilling. 6.ed. São Paulo: Ática, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LANDIM, G.S.; SILVA, V.G.P.; MATOS, T. A. de. Contribuição da Monitoria na Formação Acadêmica: Relato de Experiência. Educere – **Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v.23, n.2, p.714 - 720, 2023.

NETO, J.G.P.; PARENTE, N.N. Um Relato de Experiência Sobre a Monitoria no Curso de Licenciatura em Física. **VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Fortaleza, 2019.

OLIVEIRA, S.A.; CANEGUIM, B. Percepções da monitoria acadêmica no ensino de Histologia Básica e Comparada. **Revista internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v.11, p.1-19, 2025.

SANTOS, C.M; MONJARDIM, H.A. Monitoria de Biologia Celular. **V SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO**, Marabá, 2021.

SILVA, M.C; JÚNIOR, C.S.; SILVA, N.S. Pensando sobre o Professor Pesquisador e Reflexivo na Educação em Ciências: Concepções dos Docentes da Educação Básica. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciências e Tecnologia**, Florianópolis, v.17, p.1-30, 2024.